N.° 267

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andarem mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO. *S. Damazo P.*

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Para que a Camara desta Cidade possa dar as providencias que julgar acertadas sobre a ladroeira, que se esta' fazendo nos Assougues da Freguesia do Poço da Panela, e principalmente, nos da Casa Forte, queira enxerir em seu Diario a seguinte cartinha, com o que muito obrigara' a seu

Attento venerador.

Hum Assignante.

Snrs. Senadores.

Tendo VV. SS. nomeado Fiscaes, para differentes Freguesias do termo deste Senado, naõ sei porque fatalidade deixaraõ de nomear para a do Poço da Panela, em cujos Assougues se esta' fazendo prezentemente grande roubo a seus habitantes, na carne que se lhes vende. Custa a crêr, Snrs. Senadores, que mandando-se comprar oito libras de carne em algum dos Assougues da Casa Forte, apenas venhaõ seis; e sera' isto de pouca monta para VV. SS., a quem a Ley há encarregado a superintendencia de tudo quanto for a bem do Povo, que reprezentaõ? Por certo que naõ. Dignem-se pois, Snrs. Senadores, de providenciar este caso, nomeando hum Fiscal para a dita Freguezia do Poço, o qual cumprindo suas obrigações, imponha nos carniceiros as penas da Ley, determinando ao Snr. Almotacel que taõbem para ali appareça de correiçaõ.

———*———

SNR. *Edictor.* — Os revoltosos Columnas estaõ inteiramente descarados. Estes Cogumelos ja naõ guardaõ mediania: o Soldado da Barra Grande os atiça, e elles (naõ sei em que se fiaõ) fazem alarde de maquinar a queda da Constituiçaõ. Veja, Snr. Edictor, vêde Pernambucanos, o Cruzeiro 153: reparai para o Dialogo do Principe, e o Ministro, obra do grande absolutista Mr. Salgues. A que proposito vem traduzido, e taõ elogiado este manhoso artigo? Eu lh'o explico. Todo o fim desse Columna Francez he mostrar em summa, que as Assembleas Nacionaes naõ servem para nada; que nellas só ha debates inuteis, ostentaçaõ vãa de eloquencia, e a causa publica a peor: que o verdadeiro Systema he o Rey chamar para seu lado huma duzia de homens honrados, e sabios, e experientes, e com o conselho destes, assim mesmo só quando lhe parecer, governar a seu alvedrio. Quem naõ vê, Snrs. Cogumelos, o sofisma em que labora esta maxima de suas mercês? Vms. daõ por causa provada, que o Principe sempre he justo, sabio, benefico; e isto he taõ falso, e taõ desmentido pela experiencia, que ali esta' o Snr. D. Miguel em Portugal, Principe, taõ barbaro, de taõ más entranhas, que pertendeo tirar a vida ao seu Pai, e Soberano, Principe taõ sanguinario, que por sua propria maõ apunhalou o Marquez de Lolé: e sera' nunca bom Rey, amante de seu Povo quem quiz assassinar seu proprio Pai? A outra dificuldade he achar esses Aulicos honrados, probos, e instruidos, que ouzem fallar verdade ao Principe, quando a experiencia quotidiana nos esta' ensinando, que Vms. mesmo, que naõ fallavaõ, se naõ em Constituiçaõ; acclamemos ca' o Principe Nosso Imperador Constitucional, &c. &c., hoje porque hum pilhou huma fitinha, outro na Barra Grande hum posto, e hum Titulo ja' naõ querem saber de Constituiçaõ; e so querem bajular os Cogumelos da Corte para

os hirem levantando mais, e mais na sua impostura. Que cambada taõ desvergonhada!

Todas as instituições humanas tem seus inconvenientes; de todas ellas se pode dizer o que da especie humana dizia Horacio — Vitiis sine nemo nascitur: optimus ille, qui minimis urgetur — Todas saõ defeituosas; porque saõ obra dos homens; mas a menos defeituosa em materia de Governos he sem duvida o Regimen Monarchico-Constitucional-Reprezentativo, este adoptado pelo Soberano, e pela Naçaõ Brazileira. O Governo, em que o Principe governa a seu belprazer, chamando, só quando lhe parece, hum conselho meramente consultivo, e por isso impreterivelmente adulador, parcial, e doble, podera' ser bom na Regencia de hum Principe extraordinario em virtude, em sabedoria, e força de caracter: mas quantos destes Principes nos offerece a Historia? Roma teve hum Numa, hum Trajano, hum Marco Aurelio, hum Tito quaze de seculo em seculo, e contou successivamente Neros, Tiberios, Galbas, Vitelios, Domicianos, Caracalas, Heliogabalos, &c. &c. Se o nosso Imperador actual he hum Tito; seu Augusto Neto podera' ser hum Caracala: por isso o Estado, em que o Monarca pode governar, como lhe parecer, com hum conselho consultivo, e de mera formalidade; he hum Estado despotico, he o Governo da Turquia, que os Snrs. Columnas, e Cogumelos querem estabelecer no Brazil! O' meu Deos, que gente taõ sem brio, sem caracter, e sem vergonha! Que Brazileiros taõ sevandijas! Digaõ-me, Snrs. Columnas, digaõ-me captivos, naõ se lhe faz a face vermelha? Quantos seculos se tem passado da Independencia, e Acclamaçaõ Imperial? Naõ saõ Vms. aquelles mesmos, aos quaes muitas vezes ouvi dizer ha' 8 annos, quando alguns se mostravaõ receosos disto mesmo, que vai apparecendo "Se houver quem queira fazer o Principe sem Constituiçaõ; os Brazileiros os faraõ voar?" Como pois em taõ poucos annos mudaraõ taõ vergonhozamente, que se reuniraõ em huma sociedade perfida para captivarem a sua Patria? Ouzaráõ Vms. boquejar contra os Carvalhistas? Estes escreviaõ, e diziaõ por toda a parte, que os Mandões da Corte queriaõ dar cabo do Systema Constitucional no Brazil: este pretexto animou aquelles revoltosos, e deo grande corpo a facçaõ. E Vms. agora naõ os estaõ justificando? Se os Cogumelos da Corte ja tem de muito tempo estas intenções; porque naõ metteraõ maõs a obra na epocha, em que o Soberano dissolveo a primeira Assemblea; ou depois da ruina da borraxeira do equador? Alapardaraõ-se entaõ, quando a revolta seria muito menos custoza, e depois de passados 5 annos, depois que o systema Constitucional tem-se enraisado, e ramificado diariamente he, que Vms. de maõs dadas com aquelles impostores conjuraõ, e buscaõ dar impulso a huma revoluçaõ espantosa para a queda da Constituiçaõ?

Naõ há muitos dias que o Padre Forca em hum dos seus Cruzeiros disse ao Redactor do Constitucional, que o que este apprezentàra, como Problema, dando preferencia ao Governo Constitucional, he o mesmo, que elle Forca diz, e tem dito; agora no Cruzeiro 153, depois que o Soldado da barra grande deitou mais as manguinhas de fora; já esta doutrina he de farroupilhas; e o que se deve adoptar no Brazil he o que escreveo o absolutissimo Mr. Salgues em França!!! Ah! malditos! Cogumelos porque naõ tem V. Ex. e Senhorias impostoras a mesma franqueza de linguagem dos Constitucionaes? Vm. argumenta com Mr. Salgado, ou Salgues, com Mr. tal, e Mr. qual, e com o suprapatife Macedo adulador do Principe uzurpador, e parricida: nòs Constitucionaes argumentamos com os eternos principios do Direito natural, com os Manifestos, Proclamações, Decretos, Promessas, e Juramentos solemnissimos do Soberano, e unanime vontade da Naçaõ Brazileira! Respondaõ a isto; e deixem se de *milongas*, e embrulhadellas: respondaõ a estes argumentos de *arromba*, argumentos de factos, e naõ nos estafem a paciencia com taçalhos de absolutistas Francezes, e dessas Europicas, que supposto conte muitos Sabios, e honrados, tem muito Cogumelo tambem, muito adulador, muito impostor, muito velhaco, e sevandija.

Quando S. M. I. foi taõ faustosa, e solemnemente Acclamado, Coròado, e Sagrado naõ nos consta, que sobre a meza, ricamente ornada se apprezentasse o dialogo de Mr. Salgues, ou o Espectador do Padre Macedo para o Soberano jurar o que nelles se contem; porem sim hum Livro dos Santos Evangelhos, em que jurou ser

Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brazil. Neste respeitavel Acto, e por este Sagrado Juramento o Soberano fez hum Pacto solemnissimo com a Naçaõ de a Governar por huma Constituiçaõ, e naõ pelo dialogo do tal Francez Columna! A vista de tantos factos, e rasões que Vms. mesmo naõ podem negar, que querem, Srs. Columnas, que querem Srs. Cogumelos perturbadores? Vms. tomaraõ para pretexto da sua revolta os sonhados republiqueiros. No Brazil naõ hà prezentemente republiqueiros praticos! os que hà saõ theoricos, e destes ha em todas as partes, onde se lê: o que hoje ha no Brazil saõ Constitucionaes, amigos do Imperador, da ordem, e do regimen estabelecido, e Columnas, amigos de fitas, de postos, de Titulos, e officios, impostores, aristocratas, que sò querem hum Governo irressponssavel para o Prezidente v. g. ser hum novo Capitaõ General, prender, carregar de ferros, embrulhar em folhas de papel a qualquer Cidadaõ, e *caluda*; para o Sr. Dezembargador.... roubar de mangas arregaçadas, e ninguem se poder queixar, &c. &c. Naõ hà taes forjadores de republicas prezentemente: hà sim alguns liberaes exaltados, e imprudentes, que desafiados por Vms. podem romper em algum excesso sempre a elles funesto. Vms. bem sabem, que quando os estouvados de Carvalho se lembraraõ da asneirinha do equador, os que na Barra Grande, e por toda a Provincia lhes fizeraõ frente, foraõ, e saõ pela maior parte Constitucionaes e taõ adherentes á Constituiçaõ, que logo que entraraõ da Barra Grande deraõ-se pressa para jurar o Projecto. Vms. bem conhecem internamente a sua perfidia, a sua baixeza, a sua indignidade: mas o plano està feito: os Cogumelos da Corte lhes tem dado o sancto, que he o pretexto de farroupilhismo.

Mas o Publico respeitavel bem lhes conhece o ardil. Vms. em sendo apertados com argumentos indissoluveis; embrulhaõ tudo, citaõ Francezes, e Portuguezes, e gritaõ, e berraõ — Farroupilhas, Farroupilhas, e vaõ cuidando na queda do Trambolho. Estas manobras ja saõ sediças. Vms. bem conhecem, que o partido Constitucional he numerosisimo: que neste ha milhares de Cidadãos proprietarios, muito ricos, condecorados, e geralmente estimados; e estes naõ se haõ de mixturar com huma duzia de rasgados, e proclamarem republicas de vapor.

Vms. entendem, que a actual Constituiçaõ naõ presta, e querem deitala abaixo, façaõ-no logo; sahiaõ com essa charola para o meio da rua, e veraõ o que lhes sabe de revez; e assim conheceraõ, que Brazileiros Constitucionaes naõ voltaõ a cara, nem temem os Columnas, quando se tracta de defender a Constituiçaõ, e o Soberano; e Vms. voaraõ espavoridos; porque os escravos saõ fracos soldados para defenderem o captiveiro; e a Liberdade conta grande numero de Martires.

O Trambolhista.

P. S. Alerta Brazileiros. Os Columnas, e Cogumelos querem botar abaixo a Constituiçaõ para unirem o Brazil a Portugal. Que infames!

SNR. *Edictor.* De certo que fui convidado para a Sociedade dos Columnas e perguntei o fim aque se propunha; responderaõ-me ser abem do Imperador, e da Constituiçaõ; respondi que naõ tinha dúvida em me alistar nessa Socidade; mas nunca me achei em adjunto nem soube em que caza se fazia essa sessaõ, emenos assignei meu nome, e depois que li os Diarios que afirmaõ ser contra a Constituiçaõ de que sou devoto de coraçaõ, protestei se me tornassẽ a fallar dar o naõ decizivo; esta he a verdade que afirmo, e se alguem sabe mais do que tenho exposto, ou essa pessoa que conhece os Sòcios, e esteve nas sessões que diga se estou mais adiantado. Queira pois Sr. Edictor por obzequio dar lugar a esta minha declaraçaõ no seu Diario do que muito obrigado lhe ficara'.

O Seu Venerador.

Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Puclico que parte deste Porto para o de Lisboa no dia 17 do corrente o Brigue Triunfo Americano de que he Mestre Manoel Simoens, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

TIROU-SE por engano duas cartas do Correio do nome de Joze Joaquim de Oliveira por igualdade do mesmo nome; quem for seu dono procure na rua da Cruz venda N.° 30.

Hum joven Pernambucano pertende no anno p. vindouro de 1830 hir estudar na Academia Medico-Cirurgica da Bahia ; mas vê-se nas tristes circunstancias de naõ poder executar huma taõ nobre carreira por falta de meios pecuniarios ; porem estimulado pelos inumeros exemplos de philantropia dos Negociantes, e mesmo homens abastados daquella Cidade que prodigos franqueando seus thesouros a juventude estudioza, a fim de cumprirem seus nobres intentos; cujo numero immense daquelles individuos soccorridos por aquelles novos Mecenas compõem huma parte do Clero, Medicina, e Magistratura. Considerando que os Srs. Negociantes desta Cidade em nada saõ inferiores aos daquella os quaes tem sempre demonstrado as suas philantropias sem equivocas provas : elle por tanto confiado na benignidade dos mesmos Srs. naõ hesita em exigir-lhes hum suprimento annual. E longe de julgar, que surdos as vozes da natureza, deixem de concorrer para huma obra taõ pia, e taõ util naõ só para a futura felicidade da humanidade como do proprio individuo. Elle finalmente naõ os julga indignos, pusillanimes, e sectarios da abominavel ignorancia. A subscripçaõ será feita por este Diario.

Leilaõ

QUE pertendem fazer os interessados da Serraria de Vapor, hoje Sexta feira 11 do corrente as 9 horas da manhã, do estabelecimento tudo junto ou cada uma das serras em separado, e maquina de vapor destacada, huma serra circular, com pertences, e varios utencilios, ferragem, cobre velho &c. assim como huma porçaõ de taboado de amarello, o que tudo se pode examinar antes, a vista do Inventario, no lugar onde se acha a referida serraria na Boa vista rua da Viraçaõ, adverte se que a venda he a praso ou a vista conforme se ajustar no acto da arremataçaõ, que empreterivelmente se devera effectuar no mencionado dia a quem mais der.

No mesmo dia, e lugar se arrematara' a Distillaçaõ ali estabelecida com todos os Alambiques, e pertences como consta do Inventario que se pode examinar qualquer dia

Que pertendem fazer Luis Gomes Ferreira & Mansfield hoje Sexta feira 11 do corrente mez pelas 11 horas da manhã de varias fazendas resto das antigas que tinhaõ, e outras ultimamente chegadas que todas venderaõ por preços mui comodos.

Vende-se.

AS bemfeitorias de hum sitio no lugar do Remedio, plantado de varias arvores de fruto com huma plantaçaõ de capim, huma casa de taipa, e outra nova bem fundada com as paredes principaes de pedra e cal; falle com Joaquim Gregorio Correia Galhardo, em o mesmo sitio, ou na rua do Rozario em caza de Joaõ Luiz Ferreira da Silva, defronte da venda de Garapa.

Huma preta de Angola, de idade de 11 annos : no Pateo do Terço venda D. 4.

Viagens.

PARA o Ceará, tocando no Assu, sahirá no dia 14 do corrente o Brigue S. Manoel Augusto e para Lisboa o Brigue Victoria ate 16 deste mez : quem nos mesmos quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao Escriptorio de Bento Joze da Costa, rua da Cadeia velha N. ° 46.

Escravos Fugidos.

NO dia 6 do corrente fugio um cobrinha dos signais seguintes ; Idade 14 annos, rosto discarnado e comprido, corpo seco, pernas finas, e cabellos vermelhos : vestido e camiza, e calças d' amburgo, chapeo de palha : conduzio um quartau ruço rudado, com cangalha. Quem o aprenhedor olevara a Biberibe no Citio do Caeté, que será bem recompeçcdo.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 5 do corrente. --- Philadelphia ; 40 dias ; B. Amer. Globe, M. J. Devereaux, carga farinha, e mais generos do Paiz, a Ferreira & Mansfield, passageiros N. Carlile e sua mulher, Maria Finte e 1 criança de menor idade. --- Aracati. por Assu ; 34 dias ; S. Ave Maria. M. Francisco Martins de Oliveira, carga sal, a Manoel Joze, passageiros Manoel Ignacio Gomes de Jezus, Joze Gonsalves de Amorim, e Francisco de Paula Medina.

Dia 6, --- Pará, Maranhaõ, e Ceará ; 36 dias ; Paq. N. I. Patagonia, Com. o 1. ° Tenente Antonio Leocadio Couto, passageiros Luiz Pereira da Paixaõ sua mulher e dous filhos menores, Luis de Mareynam, o Tenente do Estado Maior Joaõ Nepomoceno Xavier de Brito, Official regressado de Portugal, o Bacharel Raymundo Felippe Lobatto sua Senhora D. Custodia da Costa Leite e 6 escravos, Maximiano Gomes de Araujo Quintella de menor idade que vai para o poder de seu Pai, e o Coronel de Engenheiros Vicente Joze da Costa Almeido. --- Goianna ; 24 horas ; Can. Lealdade, M. e dono Joaquim Joze de Castro, equip. 6, carga algodaõ, e assucar, passageiros Miguel de Albuquerque Mello, e Manoel Antonio da Silva.

Sahidas.

DIA 5 dito. --- Porto de Galinhas ; L. Cleopatra, M. Joaquim Gançalves, equip. 7,

Dia 6 --- Rio de Janeiro ; Pat. Pernambucano. M. Joaõ Dias de Menezes, equip. 11, carga sal, passageiros Anselmo Antonio de Sà Vasconcellos e 3 escravos com Guia. --- Unna ; S. S. Antonio Vale rozo, M. Candido Nepomoceno, equip. 10, em lastro, passageiros Joze Francisco e 1 escravo, e Janurario Vieira Neves.

Pernambuco na Tipografia do Diario.